



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza
(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-437-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.372213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO: SOLUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO USANDO ALGORITMOS GENÉTICOS E O FLUXO DE CARGA LINEARIZADO

Cristian Gotardo
Hugo Andrés Ruiz Flórez
Gloria Patricia Lopez Sepúlveda
Cristiane Lionço Zeferino
Leandro Antonio Pasa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130081>

CAPÍTULO 2..... 16

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE

Lucimare Ferraz
Maria Luiza Bevilaqua Brum
Andrea Noeremberg Guimarães
Marta Kolhs
Gabriela Bernardi Zatt
Kérigan Emili dos Santos
Gabriel Gonçalves dos Santos
Eduardo Antunes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130082>

CAPÍTULO 3..... 26

MEDIDAS DE PRESSÃO DO CUFF DE TUBOS OROTRAQUEAIS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fernando Pimenta de Paula
Ariele Patrícia da Silva
Luciano Alves Matias da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130083>

CAPÍTULO 4..... 33

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Yasmin Martins Proença
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos
Marta Fuentes-Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130084>

CAPÍTULO 5..... 44

FATORES QUE DIFICULTAM A REINserÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Caren Danuza Silveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130085>

CAPÍTULO 6	55
SEMANA INTERNACIONAL DO CÉREBRO: AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DESENVOLVIDAS EM GUARAPUAVA-PR	
Maria Vaitsa Loch Haskel Deise Mara Soares Bonini Dannyele Cristina da Silva Weber Cláudio Francisco Nunes da Silva Juliana Sartori Bonini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086	
CAPÍTULO 7	59
A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO	
Matheus Lima Depollo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087	
CAPÍTULO 8	70
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS	
Raphael Luz Barros Juliana Gomes da Silva Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088	
CAPÍTULO 9	77
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO E A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	
Jéssica Costa Maia Olvani Matins da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089	
CAPÍTULO 10	90
RENDA EXTRA A PEQUENOS PRODUTORES COM O COMÉRCIO DE COGUMELOS NO CENTRO DO PARANÁ	
Herta Stutz Júlia Marina Cadore Cristina Maria Zanette Joseane Martins de Oliveira Édipo Gulogurski Ribeiro Gustavo Silva Levatti Quadros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810	
CAPÍTULO 11	95
O RISCO DO RADÔNIO EM AMBIENTES INTERNOS	
Elisabeth Maria Ferreira Severo Hipólito José Campos de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811	

CAPÍTULO 12..... 105

ESTRUTURAÇÃO DE MODELO PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO DO TRABALHADOR À POEIRA DO GESSO

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300812>

CAPÍTULO 13..... 115

FERRAMENTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300813>

CAPÍTULO 14..... 126

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO DE LÍDERES ORGANIZACIONAIS E SEU PAPEL NESTE CONTEXTO

Yasmin Martins Proença

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300814>

CAPÍTULO 15..... 138

EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA EM LACTENTES SAUDÁVEIS

Isabela Bossa Luchetti

Carolina Scareli Sarti

Carla Camargo Súnega

Nuno Miguel Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300815>

CAPÍTULO 16..... 150

FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES

Alessandro Faria Araújo

Max Emerson Rickli

Ronaldo José Moreira

Claudia Dias Rezende

Thiago Casoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300816>

CAPÍTULO 17..... 160

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BÊNTO GONÇALVES (RS)

Raquel Margarete Franzen de Avila

Luis Fernando da Silva

Alexandre da Silva

Alexia de Avila Spanholi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300817>

CAPÍTULO 18..... 170

PROJETO PRAGAS DOMÉSTICAS EM CÁCERES (MT) - UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Milaine Fernandes dos Santos
Tatiane Gomes de Almeida
Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues
Arno Rieder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300818>

CAPÍTULO 19..... 176

DIAGNOSTICO DE FALHAS EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE INDUÇÃO UTILIZANDO A ANALISE DE ORBITAS

Carlos Eduardo Nascimento
Caio Cesar Oliveira da Costa
Iago Modesto Brandão
Cesar da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300819>

CAPÍTULO 20..... 182

RESÍDUO DE CURTUME DE COURO DE PEIXE NA RECUPERAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE SOLOS DEGRADADOS

Leocimara Sutil de Oliveira Pessoa Paes
Luís Fernando Roveda
Kátia Kalko Schwarz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300820>

CAPÍTULO 21..... 195

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE COUROS DE PEIXES IMPERMEABILIZADOS E NÃO IMPERMEABILIZADOS PARA FINS TEXTIS

Bruna Gomes Francisco
Paola Corisco dos Passos
Thyago Augusto Ramos da Rocha
Kátia Kalko Schwarz
Luís Fernando Roveda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300821>

CAPÍTULO 22..... 204

ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DE FARELO DE AÇAÍ NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA ATÉ OS 28 DIAS DE IDADE

Kedson Raul de Souza Lima
Janaína de Cássia Braga Arruda
Maria Cristina Manno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300822>

CAPÍTULO 23..... 212

GRAFISMOS CON LIMONES

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300823>

SOBRE OS ORGANIZADORES	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 2

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE

Data de aceite: 20/08/2021

Lucimare Ferraz

Doutora, docente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC
<https://orcid.org/0000-0002-2487-8614>

Maria Luiza Bevilaqua Brum

Doutora, docente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC
<https://orcid.org/0000-0001-6425-1456>

Andrea Noeremberg Guimarães

Doutora, docente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC
<https://orcid.org/0000-0001-5425-7627>

Marta Kolhs

Doutora, docente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC
<https://orcid.org/0000-0001-7795-4230>

Gabriela Bernardi Zatt

Discente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC
<http://lattes.cnpq.br/3220004982271840>

Kérigan Emili dos Santos

Discente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC
<http://lattes.cnpq.br/6742115590217712>

Gabriel Gonçalves dos Santos

Discente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC
<http://lattes.cnpq.br/9612311015369641>

Eduardo Antunes dos Santos

Discente do curso de enfermagem
Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC

RESUMO: Objetivo desse manuscrito é apresentar situações de riscos em saúde de moradores de rua, profissionais do sexo e trabalhadores de áreas rurais, discutindo meios de enfrentamento às vulnerabilidades dessas populações. Trata-se de um estudo qualitativo na modalidade exploratória-descritiva. O local do estudo foi município de Chapecó. Participaram 16 trabalhadores rurais; 15 profissionais do sexo e 15 moradores de rua. A coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada, e a interpretação dos resultados por meio de análise de conteúdo temática. Como resultado, evidencia-se que as populações em estudo se encontram em situação de vulnerabilidade, uma vez que estão expostas a diversos riscos e com fragilidades em seus encontros. Assim, é imperativo que os serviços de saúde se atentem as demandas de cuidados e de proteção, buscando recursos assistenciais também em outros setores da sociedade.

PALAVRAS - CHAVE: Trabalhador rural, Profissionais do sexo, Pessoas em situação de rua, Vulnerabilidade em Saúde.

VULNERABLE POPULATIONS: ANALYZING HEALTH RISK SITUATIONS

ABSTRACT: The aim of this manuscript is to present situations of health risks associated to homeless people, sex professionals and rural workers in rural areas, discussing ways to face the vulnerabilities of these populations. It is a qualitative study in the exploratory-descriptive modality. The study site was the municipality of Chapecó – 16 rural workers, 15 sex professionals and 15 homeless people participated. Data collection was through semi-structured interviews and the interpretation of results was through thematic content analysis. As a result, populations evaluated in this study are in situation of vulnerability, since they exposed to various risks and with weaknesses in their confrontations. Therefore, it is imperative that health services meet the demands of care and protection, seeking assistance resources in other sectors of society as well.

KEYWORDS: Rural worker, Sex workers, Homeless people, Health vulnerability.

INTRODUÇÃO

Estar vulnerável é expresso como condição inerente a todo ser vivo, uma vez que a vida biológica está sujeita a constante risco de destruição. Porém, seres humanos não têm ameaçados somente os atributos biológicos, pois a construção social da vida humana, bem como seu plano existencial, confere à vulnerabilidade outra dimensão (SILVA, 2017).

A expressão vulnerabilidade foi notabilizada pela crítica ao risco epidemiológico, referência que pautou as primeiras ações para conter a disseminação da Aids no mundo. Surge como um convite para renovar as práticas de saúde, uma vez que trouxe reflexões sobre as questões da culpabilização do indivíduo, considerado o único responsável até então por seus atos, para uma compreensão dos fatores sociais, econômicos, culturais, políticos e éticos existentes por trás dos comportamentos de risco, dando origem à discussão da vulnerabilidade (AYRES, 2012).

No campo da saúde, por seu lado, recentemente assistimos a um movimento de revitalização da abordagem que busca analisar essas características sob uma perspectiva ampliada. Para ultrapassar a visão individualizante do processo saúde-doença, o conceito de vulnerabilidade considera a dimensão relativa ao indivíduo na sua relação com o ambiente social por ele ocupado. O pressuposto desta perspectiva é que a vulnerabilidade às doenças e às situações adversas da vida distribui-se de maneira diferente segundo os indivíduos, regiões e grupos sociais e relaciona-se com a pobreza, com as crises econômicas e com o nível educacional (MUNOZ; BERTOLOZZI, 2007).

É válido dizer, que a noção de vulnerabilidade vem sendo adotada no Brasil pelo Ministério da Saúde como um dos objetos de intervenção da Política Nacional de Promoção de Saúde; promovendo mudanças no modo de definir, identificar, intervir e priorizar a população a ser atendida, gerando inúmeros efeitos nas práticas dos trabalhadores e dos usuários de serviços de Saúde Pública no país (MOTA; VICENTIN, 2017).

Em relação ao exposto, é necessário pensar que cada um dos componentes ou

tipo de vulnerabilidade pode ser adotado como parâmetro para interpretação de vários agravos à saúde, sobretudo quando se trata de populações que se encontram em situações de vulnerabilidade como é o caso de moradores de rua, profissionais do sexo e trabalhadores de áreas rurais. Estes públicos foram eleitos para essa investigação porque as pesquisadoras têm um histórico de pesquisa com temáticas que fazem parte do cotidiano dessas populações, a saber: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Vírus da Imunodeficiência Humana, Saúde Mental e Saúde do Trabalhador.

Deste modo, o estudo teve por objetivo apresentar de riscos em saúde moradores de rua, profissionais do sexo e trabalhadores de áreas rurais, discutindo meios de enfrentamento às vulnerabilidades dessas populações.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade exploratório-descritivo. A pesquisa qualitativa tem sido dirigida por diferentes disciplinas, e cada uma desenvolve seus métodos para tratar questões específicas. O método qualitativo favorece a flexibilidade, é capaz de se ajustar ao que vai sendo descoberto durante o curso da coleta de informações; possibilita uma mescla de estratégias de coleta de informações; busca a compreensão do todo; requer envolvimento do pesquisador e permanência desse no campo; permite análise contínua dos dados para formular estratégias subsequentes e determinar quando o trabalho de campo será feito (POLIT; BECK, 2011). Minayo (2014), complementa que o método qualitativo, além de permitir desvendar processos sociais ainda pouco conhecidos relativos a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

A pesquisa foi realizada no município de Chapecó, situado no oeste de Santa Catarina. Participaram desse estudo 16 trabalhadores rurais, 15 profissionais do sexo e 15 moradores de rua do município. A definição do número dos participantes foi baseada em Gaskel (2015), que estabelece que há um limite máximo ao número de entrevistas que é necessário fazer, e possível de interpretar em pesquisas qualitativas. Este limite varia para cada pesquisador e esta entre 15 e 25 entrevistas.

A seleção dos entrevistados foi pela técnica 'Bola de Neve', que consistiu em encontrar o primeiro sujeito de cada grupo e esse foi indicando outro participante e assim sucessivamente, até completar o número previsto de entrevistas ou de saturação dos dados. A saturação de dados é entendida como o conhecimento formado pelo pesquisador de que conseguiu atingir o entendimento interno do grupo em estudo (MINAYO, 2014).

Como critério de inclusão estabeleceu-se ter mais 18 anos e ser morador de rua há mais de três meses, bem como atuando como profissional do sexo e agricultor na profissão há mais de seis meses. Foram excluídos os indivíduos com dificuldades de verbalização ou que se sentiram impossibilitados e/ou constrangidos em realizar a entrevista.

Para coleta das informações foram realizadas entrevistas individuais (em profundidade) com todos os participantes, por meio de um roteiro de perguntas semiestruturadas. Os trabalhadores rurais foram entrevistados em seus domicílios, já as profissionais do sexo que trabalham na rua e os moradores de rua, foram entrevistadas nos logradouros (ambiente natural). Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave de coleta de informações.

As entrevistas foram transcritas e passaram por análise de conteúdo temático. Para ampliar o poder de registro e captar os elementos de comunicação (dúvidas, entonação da voz), bem como aumentar a acurácia dos dados coletados será utilizado um gravador de voz. Após, as entrevistas serão transcritas na íntegra, e durante a transcrição serão feitas anotações do que for pertinente aos objetivos propostos deste estudo. Minayo (2014) destaca que o registro fidedigno das falas é crucial para uma compreensão da lógica interna do grupo estudado.

Na etapa de análise, realizou-se a exploração do material visando alcançar o núcleo de compreensão do texto. Para isso, buscou-se encontrar expressões ou palavras significativas. A categorização também faz parte desta etapa e consiste num processo de redução do texto às palavras significativas. Para melhor ilustração dos resultados, além da apresentação das falas, foram construídas nuvens de palavras. Essa representação gráfica foi obtida por meio do programa ATLAS.ti, que gerou hierarquias na nuvem das palavras mais mencionadas pelos entrevistados, representando-as proporcionalmente maiores.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) mediante o n° 79512517.9.0000.0118, respeitando os preceitos éticos definidos na Resolução n.510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

RESULTADO: OS RISCOS

Dos 16 trabalhadores rurais que foram entrevistados para essa pesquisa, onze eram mulheres e cinco eram homens. Tinham idades entre 19 e 75 anos, com média de 50,8 anos. Quanto à escolaridade: oito deles tinham, no máximo, quatro anos de estudos; três tinham, no máximo, até a 8ª série (oito anos de estudo); quatro deles tinham o ensino médio completo ou incompleto e apenas um tinha ensino superior. Todos residiam no meio rural da região Oeste de Santa Catarina. Os trabalhos se diversificavam entre: agricultura familiar, suinocultura, pecuária, avicultura, fumicultura. Os Trabalhadores rurais revelam, em sua totalidade, que começaram a trabalhar muito cedo para ajudar os pais e que, mesmo depois de casados, permaneceram na profissão.

Nessa população, de **trabalhadores rurais**, os principais riscos identificados são relacionados as **doenças ocupacionais**, advindos do trabalho na agricultura. Dentre eles,

destacam ter problemas osteomusculares, principalmente agravos relacionados à coluna e joelhos. A figura 1 apresenta os riscos mais mencionados:

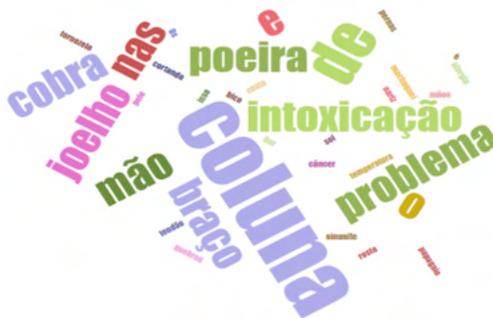


Figura 1- Representação das palavras mais citados sobre os riscos em saúde pelos trabalhadores rurais, 2021.

Entre os moradores de rua participaram do estudo 14 homens e uma mulher, com idade variando de 24 a 58 anos. Em relação à escolaridade, um entrevistado era analfabeto e os demais mencionaram da terceira série do ensino fundamental ao ensino técnico. Dos indivíduos, seis tinham como profissão pedreiro, os demais mencionaram ser: carpinteiros, metalúrgico, vigilante, empacotador, eletricista, auxiliar de produção, missionário, catador de lixo e padeiro. O tempo de vivência nas ruas dos participantes variou de cinco meses a 17 anos em situação de rua.

De acordo com os relatos dos entrevistados foi evidenciado que o uso de álcool e/ou outras drogas, como maconha, cocaína e crack, estão presente nos seus cotidianos na rua. Os informantes referiram que vivenciam situações de violência na rua geralmente ocasionada por brigas entre eles. Ainda, mencionam que sentem frio, fome, insônia e sentimentos de abandono. A figura 2 apresenta os riscos mais relatados:



Figura 2- Representação das palavras mais citados sobre os riscos em saúde pelos moradores de rua, 2021.

Dentre os(as) profissionais do sexo entrevistados(as), 9 (oito) eram cisgênero do sexo feminino e 6 (seis) transexuais. A faixa etária das (os) participantes variaram entre 23 (vinte e três) a 56 (cinquenta e seis) anos, o tempo de profissão variou entre 8 (oito) meses a 12 (doze) anos. Dentre elas, 8 (oito) possuem filhos e são responsáveis pelo seu sustento. As (os) transexuais, revelaram não terem a aceitação familiar diante de sua identidade gênero. Os salários variam entre 1.000 (mil reais) a 13.000 (treze mil reais) mensais e esses valores podem oscilar. O grau de escolaridade variou entre ensino fundamental incompleto até o ensino superior incompleto.

Na população de **profissionais do sexo** destacam-se os riscos relacionados a saúde e bem estar social. Segundo os depoimentos essa população está exposta a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como HIV, gonorreia, sífilis, entre outras. Este fato ocorre pelo não uso do preservativo durante o ato sexual. Além disso, essa população está exposta à violência, que se caracteriz pelo estupro, brigas e pela imposição dos clientes se submetem ao uso de drogas. A figura 3 apresenta os riscos mais citados:



Figura 3- Representação das palavras mais citados sobre os riscos em saúde pelas trabalhadoras do sexo, 2021.

DISCUSSÃO: MEIOS DE ENFRENTAMENTOS

Constata-se que os Riscos em saúde que a população está vulnerável podem ser atenuados como intervenções dos serviços de Atenção Primária em Saúde. Para tanto, inicialmente, é necessário que os profissionais de saúde reconheçam as diferentes dimensões da vulnerabilidade para agirem/atuarem em seus enfrentamentos.

Corroborando com Porto (2012), acredita-se que o conceito de vulnerabilidade possibilita a ampliação do diálogo entre os diversos profissionais e paradigmas que atuam na compreensão dos problemas particularmente aqueles de natureza mais complexa, de ordem ambiental, social e de saúde.

Portanto, torna-se importante aos profissionais de saúde compreenderem que a percepção de risco se torna uma espécie de fenômeno social, opondo-se ao conceito de

fatalidade e de destino, passando a deflagrar um sentido de imprevisibilidade de futuro. Já a vulnerabilidade, por sua vez, está associada à existência do risco e à incapacidade ou inabilidade de um sujeito ou população de se adaptarem ao perigo. Está relacionada ao ser humano, e por isso deve estar associada a fenômenos que atingem diretamente a vida humana (JORGE, 2013).

No âmbito da vulnerabilidade individual, os autores Ayres; Paiva; França Jr. (2012) mencionam que o indivíduo é um ser de relação, ou seja, parte-se do princípio de que toda pessoa pode experimentar uma doença ou proteger-se dela, o que envolve aspectos que vão desde a sua condição física ao seu modo próprio de gerir seu cotidiano. Nesse caso, privilegia-se apreender os inúmeros aspectos que estão envolvidos, incluindo aspectos biológicos e também a vulnerabilidade na totalidade constituída pela dinâmica psicossocial expressa no grau e qualidade da informação que a pessoa dispõe, como elabora e no poder que possui para incorporá-la no seu cotidiano.

Quanto a dimensão social da vulnerabilidade compõe as características a partir do que é socialmente construído, envolve relações de poder, normas, possibilidades de acesso à vida material, à cultura, à política. Assim, a situação de cada sujeito na organização social pode determinar sua condição de acesso a bens de consumo, serviços, conhecimento e direitos sociais, como a saúde (BENEDETTO; SILVEIRA, 2013). Toma-se como ponto de partida à aquisição de informações, a capacidade e possibilidade de metabolizá-las e o poder de incluí-las nas mudanças práticas do cotidiano (RIBEIRO, 2011).

Em relação às vulnerabilidades programáticas, infere-se a inclusão de amplos esforços despendidos das políticas e programas públicos em nível intersetorial de mediar promoções e proteções à população do adoecimento. Nessa dimensão, são avaliados e valorizados a integralidade e a equidade das ações, bem como o acesso aos serviços, a qualidade destes e a existência de equipes multidisciplinares, dialogando harmoniosamente com os princípios do Sistema Único de Saúde (BRÊTAS, 2010; AYRES; PAIVA; BUCHALLA, 2012).

Na Atenção Primária a Saúde, trabalhadores rurais, moradores de rua e Profissionais do sexo, precisam ser cuidados nas perspectivas de superar e/ou minimizar os riscos em saúde que estão expostos. Na premissa de um cuidado holístico e integral, vale destacar que o cuidado significa a relação de estar-no-mundo, compreendendo um compromisso maior, consigo mesmo, com os outros e com todo, com o cosmos. Envolve a forma de ser e de estar com (alguém, algo, etc.), por isso tem características existenciais porque faz parte da condição humana existir e ser (o modo de ser), é relacional porque na condição humana o ser humano é forçado à coexistir com outros seres e com as coisas (estar com), é contextual porque depende de um contexto, significando portanto que o cuidar tem alterações de acordo com o meio e as circunstâncias em que ocorre (WALDOW *et al.* 2014).

Para Silveira (2013), o cuidado está incluso na humanidade desde os primórdios e acompanha evolução dos tempos. As mais variadas formas de seres convivem com o

cuidado. Pautado nesse princípio, surge como existencial mais próprio do ser humano e, então, como aquilo que permeia todas as relações estabelecidas por ele com o mundo.

Ao percorrer o cuidado no tempo é possível verificar que a história tem registrado, através das artes, na Arqueologia ou na Antropologia, os hábitos e a cultura dos povos, e que os mesmos traduzem expressões e comportamentos de cuidado e não cuidado (WALDOW; BORGES, 2008).

Oportunamente, Santos *et al.* (2013) ressaltam que a subjetividade das ações de cuidado envolve um olhar para as interações humanas, que estão em constante mudança, exigindo preparo e reflexão crítica dos profissionais que promovem os momentos de cuidado.

Além disso, Fonseca *et al.* (2010) acrescenta que o cuidado é um tema que instiga reflexão pela sua complexidade, aguça a solidariedade nas relações entre os cuidadores e seres cuidados. Por desempenhar um valor, favorece criatividade, criticidade e interação. Emerge, portanto, fomentar discussões éticas no processo do cuidar, com a participação de todos que estão envolvidos tanto diretamente quanto indiretamente. Nesta perspectiva, o cuidar deve ser visto em todas as suas dimensões em consonância com os profissionais e com o ser cuidado.

Na prática, consiste em não se poder mais pensar no cuidado a saúde a populações vulneráveis com base em um único referencial, ou de uma ideia de universalidade de sujeito que não existe. As pessoas são diferentes, constituídas a partir de seu momento histórico, sociocultural e estão em constante mudança; por isso, exigem práticas em saúde integral, contextual e dialógica (SILVA *et al.*, 2014).

Assim, considerando o cuidado à saúde de populações como trabalhadores rurais, moradores de rua e profissionais do sexo, vale tecer que esse público apresenta demandas específicas, pelas suas singularidades e subjetividades. Requer, atenção e zelo, bem como, serem escutados e largamente assistidos nas suas necessidades, essencialmente em relação às vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas envolvidas em seus viveres.

Desse modo, torna-se claro que um dos principais cuidados relacionados com as vulnerabilidades inclui a construção de uma resposta social para as necessidades dos indivíduos, ampliando os acessos à informação e a recursos para suas proteções (BRÊTAS, 2010).

Observa-se que o planejamento de programas e ações embasados no conceito da vulnerabilidade pode ser ferramenta útil para a mudança das realidades de saúde, porque possibilita perceber o quanto as pessoas podem estar vulneráveis, mediante certas condições em que se encontram em determinados momentos da vida.

Nesse sentido, é imprescindível para o exercício do cuidado, perceber e visualizar o ser humano articulado ao seu ambiente, visto que o ambiente influencia no seu processo de saúde/doença. Portanto, não pode ser concebido como algo isolado, mas como algo que

proporciona e promove o cuidado e sustenta a vida (PIEXAK *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi possível evidenciar os riscos em saúde de populações vulneráveis. Os trabalhadores rurais estão expostos a agravos relacionados com suas práticas laborais na agricultura, tendo como principal problema de saúde doenças osteomusculares, seguidas por intoxicações, acidentes e problemas de pele. Os moradores de rua ao uso de álcool e outras drogas e suas consequências. As profissionais do sexo estão expostas as ISTs e violência.

Como meio de enfrentamento a essas realidades, ressalta-se o papel dos serviços de Atenção Primária em Saúde, de atuar de forma interdisciplinar e intersetorial nas vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas dessa população, promovendo um cuidado integral e resolutivo.

REFERENCIAS

AYRES, J.R.; PAIVA, V.; FRANÇA, J.R. Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos In: AYRES, José Ricardo; PAIVA, Vera; BUCHALLA, Cássia Maria (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde – da doença à cidadania. Curitiba: Juruá, 2012. Livro 1. p. 71-94.

BENEDETTO, E.S.; SILVEIRA, E. Solo e raízes das dimensões individual, social, programática da vulnerabilidade e as sementes no processo de saúde da criança. Textos e Contextos, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 68-84, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/13240>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BRÊTAS, J.R.S. Vulnerabilidade e Adolescência. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 89-96, dez. 2010. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/vulnerabilidade-e-adolescencia>. Acesso em: 21 maio. 2021.

BRASIL. Resolução N°510, DE 07 de Abril DE 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2017.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, W. Martin, GASKELL, George (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p.64-89.

JORGE, D.B.P. Adolescente vulnerável ou vulnerabilizado? Sentidos e usos do termo vulnerabilidade na perspectiva dos agentes sociais do município de Jacareí (SP). 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2014.

MUNOZ S.A I. ; BERTOLOZZI, M. R. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva - Ciênc. saúde coletiva - Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2007.

MOTA, S.T.; VICENTIN, M.C.G. Visibilidade, estigmatização e territorialização: percepções acerca da vulnerabilidade na Atenção Básica à Saúde. *Distúrb Comun, São Paulo*, v.29, n.1,p. 158-171, março, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/30101/22348>>. Acesso em 25 maio 2017.

PIEXAK, D.R. et al. Percepção de docentes de enfermagem acerca do ambiente no cuidado ao ser humano. *Revista de enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 489-499, jul./ago. 2014. Disponível <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15029> acessado 10 maio 2021.

POLIT, D. F. ; BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. Editora Artemd. 7ª edição.2011

PORTO, M.F.S. Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 270p.

RIBEIRO,A.C.Ser-adolescente que tem HIV/AIDS em seu cotidiano terapêutico: perspectivas para o cuidado de enfermagem. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7335> >. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTOS, M.R. et al . Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. *Texto e contexto-enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 3, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/tce/a/Tb6sSQMZCBXy9q4JCLy5mPk?lang=pt> Acesso em: 16 mar. 2021

SILVEIRA, L.C. et al. Cuidado clínico em enfermagem: desenvolvimento de um conceito na perspectiva de construção da prática profissional. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 17 n. 3, p. 548-554, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/ean/a/NthDP4PvctgLyRKRHCKPvK?lang=pt> Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVA, M.A. et al. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/csc/a/9bFqbrRMXTCrwXGHYvfMp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 mar. 2021

SILVA, M.A.. Consentimento informado: estratégia para mitigar a vulnerabilidade na assistência hospitalar. *Rev. bioét. (Impr.)*, Brasília, v. 25,n.1, p.30-38, 2017. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/131722 maio 2021.

WALDOW, V.R.; BORGES, R.F. O processo de cuidar sob a perspectiva da vulnerabilidade. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 16, n. 4, jul./ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/rlae/a/pbtdSFQWQxRhKrBvwxHGsk/abstract/?lang=pt>Acesso em: 11 mar. 2021

WALDOW, V.R.et al. El cuidado integral del ser humano. In: WALDOW, V. R.(Coord.). *Cuidado de Enfermería, Reflexiones entre dois orillas*. 1. ed. Madrid: Fundación Index, 2014. (Série Cuadernos Index). p. 1-21.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 24, 25
Alfabetização 224
Alimento alternativo 204
Articulação 42, 46, 173
Aumento de renda 90, 91, 94

B

Biomassa microbiana 182, 185, 190, 192, 193

C

Capacitação na saúde 160
CAPS 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53
Carreira 171, 173
Ciência 25, 32, 43, 58, 60, 62, 86, 87, 89, 103, 148, 155, 168, 176, 192, 193, 194, 224
Cogumelo ostra 91
Comercialização 38, 90, 91, 92, 93, 94, 153
Compulsão 70, 71, 75, 76
Comunicação e Divulgação Científica 56
Corante 195, 201, 202
Crise Hídrica 33, 35, 37, 43, 126, 129, 130, 133, 136
Cultura 12, 22, 23, 33, 39, 40, 58, 60, 119, 130, 132, 150, 156, 157, 158, 162, 205, 224
Curtimento 182, 184, 195, 197, 198, 203

D

Dependência Química 44, 45, 53
Desalinhamento 176
Diagnostico 13, 176, 178

E

Educação 2, 9, 39, 40, 76, 135, 140, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 173, 175, 176, 224, 225
Educação Infantil 140
Encéfalo 56
Ensino Fundamental 20, 21, 55, 57, 58

F

Feira Agroecológica 12, 150, 156, 157, 158

Felicidade 42

Fitoterapia 12, 88, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

G

Gestão Comportamental 33, 126

Grupos Terapêuticos 44, 45, 46

I

Inclusão 12, 18, 22, 33, 39, 80, 92, 102, 140, 150, 152, 156, 158, 172, 204, 208, 209, 210

Incubação 150, 151, 152, 155, 156, 157, 185

Iniciação Científica 2, 9, 103, 126, 149, 173, 175

Interdisciplinaridade 36

L

Lactente 138, 148

M

Máquina de indução trifásica 176

Massagem 12, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Método 1, 4, 11, 15, 18, 32, 68, 75, 77, 109, 116, 117, 119, 120, 185, 214

Multidisciplinar 52, 151, 198, 201, 224

N

Neurociências 55, 56, 57, 58

Neurose Obsessiva 70, 71, 72, 74, 75, 76

Nutrição Mineral 182, 193

P

Pele 24, 106, 140, 167, 195, 196, 197, 198, 201, 202

Pessoas em situação de rua 16

Práticas complementares em saúde 160

Produção Científica 55, 58, 148, 171

Produção Rural 91

Professor 26, 93, 138, 175, 224

Profissionais do sexo 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24

Psicanálise 70, 73, 74, 75, 76

Psicologia Corporal 44, 45, 46, 53, 54

R

Resíduo Agroindustrial 204

Ressignificação 44, 51

S

Sinais vitais 138, 148

Sono 57, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 147

Sustentabilidade 12, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 115, 116, 118, 125, 126, 127, 128, 134, 152, 203, 204

T

Testes Experimentais 176, 178, 179

TOC 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Trabalhador rural 16

Trabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 41, 42, 45, 55, 57, 63, 72, 76, 92, 94, 101, 102, 107, 109, 113, 124, 126, 128, 129, 130, 135, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 170, 172, 176, 178, 180, 189, 196, 210

U

Uso seguro de plantas medicinais 160

V

Vulnerabilidade em Saúde 16



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021